

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
DA EMBAIXADA DO BRASIL EM WELLINGTON**

Candidato EMBAIXADOR MARCOS ARBIZU DE SOUZA CAMPOS

PERFIL DO CANDIDATO

Embaixador Marcos Arbizu de Souza Campos



Nascido em Barcelona, na Espanha, em abril de 1963, o embaixador Marcos Arbizu é formado em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília e possui mestrado em Administração Pública e Gestão Governamental pela Escola Nacional de Administração Pública – ENAP.

Ingressou no Instituto Rio Branco (IRBr) em 1990. Concluiu o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (CAD) em primeiro lugar, em 1999, e o Curso de Altos Estudos (CAE) em 2009, com a tese “O Memorando de Entendimento Brasil-EUA para Avançar a Cooperação em Biocombustíveis e a Busca de Convergências com as Agendas Energéticas da OEA e do BID”.

No Brasil, atuou em diversas áreas do Itamaraty. Trabalhou na área de meio ambiente (1991-1995); na assessoria de comunicação social (2003-2004) e na assessoria de imprensa do Gabinete (2004-2007). Atuou na Coordenação-Geral de Orçamento e Finanças (2009-2011) e no Departamento de Administração (2011-2013). Foi coordenador-geral de auditoria na Secretaria de Controle Interno do MRE (2012-2016). Chefiou a Divisão de Assuntos de Defesa (2016) e dirigiu o Departamento de Comunicações e Documentação (2017-2019). Exerceu a chefia da Assessoria Especial de Assuntos Federativos e com o Congresso Nacional entre 2019 e 2021.

No exterior, o embaixador Arbizu serviu na embaixada em Lisboa (1995 a 1999), na embaixada em Tóquio (1999-2003) e na delegação brasileira junto à Organização dos Estados Americanos (OEA), em Washington (2007-2009).

A trajetória do embaixador Arbizu demonstra sua grande capacidade de promoção da política externa brasileira em postos-chave para a diplomacia nacional, como Portugal e Japão, parceiros cruciais do Brasil em seus respectivos continentes. Ademais, suas experiências prévias em concertação multilateral na OEA e em temas substantivos como meio ambiente e defesa certamente auxiliarão no tratamento dos interesses brasileiros perante a Nova Zelândia, além de países do Oceano Pacífico sobre os quais a embaixada em Wellington exerce cumulatividade, como Samoa, Tuvalu, Kiribati e Tonga. Embora o relacionamento comercial do Brasil com estes quatro países oceânicos seja bastante modesto, não é inexistente: a Embraer vendeu recentemente duas aeronaves à companhia aérea de Kiribati. Ademais, gestões de âmbito multilateral perante seus governos poderão ser necessárias em momentos específicos.

MAPA ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DO MRE¹

VISÃO

Ser reconhecida pela sociedade como uma organização capacitada a maximizar a geração de benefícios concretos para a população brasileira e a contribuir mais intensivamente para o desenvolvimento nacional, por meio de atuação diplomática do mais alto padrão de excelência.

MISSÃO

Planejar e executar com excelência a Política Externa definida pela Presidência da República, com vistas a promover, defender e representar os interesses do Brasil em suas relações internacionais, bem como prestar serviços consulares de qualidade ao cidadão no exterior.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de Missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS INSTITUCIONAIS

1. Ampliar as parcerias políticas e a inserção econômica competitiva do Brasil no mundo, com foco na prosperidade da sociedade brasileira
2. Promover a imagem e cultura do Brasil no exterior
3. Prestar serviços consulares de qualidade
4. Ampliar a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais
5. Fortalecer relações bilaterais e com blocos regionais
6. Intensificar a promoção dos produtos, da imagem e da cultura brasileiros no exterior
7. Aperfeiçoar a oferta e a qualidade dos serviços de assistência a cidadãos brasileiros no exterior
8. Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência

MAPA ESTRATÉGICO DO POSTO

Alinhado ao PEI-MRE

VISÃO

Contribuir para promover os interesses do Brasil e dos brasileiros na Nova Zelândia, por meio de uma ação diplomática de excelência dirigida a identificar e explorar oportunidades de aproximação entre os dois países e superar desafios que afetem interesses brasileiros.

¹ O mapa estratégico institucional do Ministério das Relações Exteriores (MRE) foi estabelecido no âmbito do Planejamento Estratégico Institucional do MRE (PEI-MRE), iniciado em janeiro de 2020. O planejamento estratégico dos postos se alinha ao PEI-MRE que, por sua vez, está alinhado ao PPA 2020-2023.

MISSÃO DO POSTO

Propor e executar ações que promovam as diretrizes da política externa brasileira nas relações bilaterais com a Nova Zelândia, sempre em atenção ao imperativo do desenvolvimento nacional e da defesa dos interesses do Brasil e dos brasileiros no exterior.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de Missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO POSTO

1. Ampliar as parcerias políticas e a inserção econômica competitiva do Brasil, com foco na prosperidade da sociedade brasileira.
2. Promover produtos e serviços brasileiros na Nova Zelândia, assim como oportunidades de investimentos no Brasil.
3. Estimular o incremento do intercâmbio científico-educacional entre Brasil e Nova Zelândia, em benefício da ampliação da capacidade de inovação nacional.
4. Promover a imagem e cultura do Brasil na Nova Zelândia, nas mais distintas linguagens artísticas e em diferentes segmentos da economia criativa, e a língua portuguesa na variante brasileira.
5. Prover serviços consulares de qualidade ao cidadão brasileiro na Nova Zelândia, dando continuidade aos esforços em curso para facilitar o acesso do nacional à prestação da assistência consular.
6. Explorar mecanismos de cooperação técnica pelos quais Brasil e Nova Zelândia possam compartilhar soluções e práticas exitosas em diferentes áreas, inclusive em benefício de terceiros países.
7. Ampliar a influência do Brasil nos processos de decisão internacionais.
8. Fortalecer as relações bilaterais e em blocos regionais.
9. Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência.

METAS E INDICADORES POR TEMA INDICADO PELA CRE

(Alinhados ao PEI-MRE e à missão e objetivos estratégicos do Posto)

I - promoção de comércio e investimentos

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Incrementar e diversificar o comércio bilateral

- *Elaborar e/ou encomendar estudos exploratórios de complementaridade entre as duas economias;*
- *Trabalhar em parceria com a APEX-Brasil para avaliar mercados a serem explorados e incrementar o comércio bilateral, tendo em consideração o*

interesse em promover produtos e serviços de alto valor agregado originários do Brasil;

- *Promover encontros e reuniões com câmaras e associações de comércio, inclusive pelo estímulo à participação em feiras comerciais realizadas nos dois países;*
- *Incentivar a retomada de diálogo mais estreito para uma nova frente negociadora visando a um ALC Mercosul-Nova Zelândia;*
- *Promover os aviões da Embraer nas áreas de defesa e aviação comercial;*
- *Realizar ações de divulgação da qualidade, sustentabilidade e capacidade inovadora da economia brasileira, a fim de contribuir para a promoção da imagem do produto e do serviço brasileiros;*
- *Atuar junto à comunidade brasileira na Nova Zelândia, a fim de estimular que atuem na importação de bens e serviços brasileiros.*

2. Atrair investimentos para o Brasil

- *Manter e incrementar o diálogo com o governo e com o setor privado neozelandeses com vistas a atrair investimentos ao Brasil;*
- *Aprofundar a interlocução com o governo neozelandês com vistas a iniciar negociação de acordo de cooperação e facilitação de investimentos (ACFI);*
- *Engajar-se com formadores de opinião e lideranças corporativas a fim de divulgar oportunidades de investimentos no Brasil, assim como ampliar o conhecimento sobre as vantagens da abordagem brasileira a respeito de acordo de investimentos.*

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS 1 e 2

- 1) **Número de serviços de inteligência comercial** prestados pela Embaixada
- 2) **Número de encontros e reuniões** com empresas, investidores e câmaras e associações de comércio
- 3) **Números de eventos** (seminários, webinários, palestras, feiras, exposições, rodadas de negócio, entre outros) organizados pela ou com a participação da Embaixada
- 4) **Número de consultas atendidas de promoção comercial, inteligência comercial e/ou reclamação comercial**, de empresas brasileiras e neozelandesas, bem como de associações setoriais, federações regionais, confederações, da Apex-Brasil e outras entidades do setor privado
- 5) **Número de atuações da Embaixada para a promoção da qualidade, sustentabilidade e capacidade inovadora da economia brasileira**, sob forma de publicações, mídia social, entrevistas, palestras, painéis, ou outro formato.
- 6) **Número de encontros com representantes do governo da Nova Zelândia** para tratar de possível **negociação de acordo comercial**
- 7) **Número de reuniões com representantes do governo da Nova Zelândia** que tenham como foco o aumento do comércio e dos **investimentos bilaterais**
- 8) **Número de relatórios de acompanhamento da economia neozelandesa e da balança comercial** com o Brasil produzidos pela embaixada

- 9) Número de contatos e reuniões com autoridades neozelandesas** com vistas à negociação de ACFI com a Nova Zelândia
- 10) Número de eventos ou textos para circulação** a respeito das oportunidades de investimento no Brasil
- 11) Número de atendimentos a consultas** telefônicas, por e-mail, por meios eletrônicos oficiais ou presenciais
- 12) Número de cursos de capacitação e treinamento**
- 13) Número de publicações** elaboradas (estudos, boletins, revistas)
- 14) Número de identificações de oportunidade de Investimento Direto Brasileiro (IDB)**
- 15) Número de participações em seminários, eventos, rodadas de negócios, feiras e mostras.**

II - relações políticas bilaterais

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Observar e produzir inteligência

- *O Indo-Pacífico é a região econômica mais dinâmica do mundo e uma das áreas chave da competição estratégica global. China, Japão, Austrália, e países da ASEAN são agentes econômicos relevantes ou com peso crescente. A ascensão da China como potência econômico-militar vem criando desafios para o equilíbrio de poder da região, uma vez que os países se deparam com o dilema entre suas posições políticas a respeito de Pequim e sua dependência econômico-comercial em relação ao gigante asiático. Propõe-se prosseguir com o trabalho de observação da política neozelandesa para o Indo-Pacífico e produção de informes periódicos, tendo em vista que o Brasil, a despeito de estar geograficamente distante, tem interesse na estabilidade da região;*
- *Producir informes sobre os principais temas de política interna e externa da Nova Zelândia e suas possíveis implicações para o relacionamento com o Brasil;*
- *Identificar soluções adotadas na Nova Zelândia que possam ser de interesse do governo brasileiro, de empresários brasileiros ou da sociedade brasileira em geral, seja na área econômica, social ou ambiental. Ao mesmo tempo, fomentar a divulgação, na Nova Zelândia, de experiências exitosas no Brasil que possam suscitar o interesse local (como a sustentabilidade da agricultura brasileira).*

2. Fortalecer o mecanismo de consultas políticas

- *Os dois países mantêm mecanismo bilateral de consultas políticas desde 2001, para discutir a cooperação bilateral e propiciar espaço de diálogo sobre temas da agenda internacional. A última reunião ocorreu em Brasília, em fevereiro de 2018. A IX edição do Mecanismo de Consultas Políticas seria realizada em 27 de março de 2020, mas foi adiada em razão da pandemia de Covid-19. Propõe-se*

coordenação com o governo neozelandês para viabilizar a organização de reunião de consultas políticas presencial ou virtual, em 2021 ou 2022.

3. Aproximar os órgãos públicos dos dois países

- *Seguir fomentando a colaboração interparlamentar entre o Brasil e a Nova Zelândia. Há grande potencial para intensificar o intercâmbio entre os parlamentos dos dois países a respeito de soluções adotadas em uma variada gama de temas (p. ex. direitos indígenas e proteção da privacidade de dados pessoais).*

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS 1 a 3

- 1) Número de relatórios produzidos pela Embaixada sobre política interna e política externa da Nova Zelândia
- 2) Número de reuniões com representantes do governo, do parlamento, do setor privado, da academia e da sociedade civil com vistas a colher ou compartilhar informações sobre o desenvolvimento de temas de política interna e externa neozelandesas
- 3) Número de reuniões de consulta política, em formato presencial ou virtual
- 4) Número de visitas de delegações parlamentares de parte a parte
- 5) Número de reuniões com representantes do governo da Nova Zelândia para tratar da realização, dos preparativos e da agenda de reunião de consultas políticas

III - atuação junto a organismos regionais ou multilaterais, quando for o caso, incluindo candidaturas, reuniões oficiais e programas de cooperação

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Ampliar o apoio a candidaturas brasileiras

- *Fazer gestões no mais alto nível possível com vistas a obter apoio da Nova Zelândia a candidaturas brasileiras para cargos em organismos internacionais, realização de eventos internacionais no Brasil e outras, conforme instrução da Secretaria de Estado das Relações Exteriores;*
- *Manter encontros com representantes do governo da Nova Zelândia acerca da candidatura brasileira de acesso à Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), com vistas à obtenção de apoio a demandas específicas do governo brasileiro.*

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DA META

Número de reuniões com representantes do governo da Nova Zelândia para fazer gestões em favor de candidaturas internacionais do Brasil e do processo de acesso do Brasil à OCDE.

IV - promoção da imagem do país, da cultura brasileira, do turismo e da marca Brasil

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Incentivar o turismo ao Brasil

- *O Brasil é o principal emissor de turistas para a Nova Zelândia entre os países da América Latina. O órgão estatal Tourism New Zealand (TNZ), que promove a indústria de turismo no país, incluiu o Brasil entre os principais emissores de turistas a serem explorados, ao lado de Austrália, Reino Unido, EUA, Alemanha Japão, China, Índia e Indonésia. Propõe-se, de outro lado, buscar aumentar a visibilidade e o interesse pelo Brasil entre o público neozelandês, a partir de ações junto aos meios de comunicação, agências de turismo, empresas aéreas, entre outros;*
- *Participação em feiras dedicadas ao turismo, conforme disponibilidade orçamentário-financeira da Secretaria de Estado das Relações Exteriores.*

2. Melhorar a conectividade aérea Brasil-Nova Zelândia

- *Em decorrência da entrada em vigor, em 2018, do acordo de serviços aéreos entre Brasil e Nova Zelândia, a empresa Air New Zealand estudava a abertura de rota aérea direta entre Auckland e o Brasil. Entretanto, com a pandemia de Covid-19, os planos foram suspensos. Propõe-se retomar o diálogo para que, tão logo permita o contexto internacional, estude-se novamente o estabelecimento de voo direto entre os dois países.*

3. Negociar ADT para evitar a bitributação dos lucros de transporte aéreo

- *A Receita Federal do Brasil propôs, em fevereiro de 2019, a abertura de negociação de tratado para evitar a dupla tributação dos lucros dos transportes aéreo e marítimo internacionais com a Nova Zelândia. Wellington, por intermédio do Inland Revenue Department (IRD), reagiu à proposta de texto brasileiro em janeiro de 2020. A RFB está analisando a contraproposta apresentada pela Nova Zelândia. Os agentes econômicos da área da aviação frisam a importância da negociação de acordo tributário entre as partes para levar adiante o projeto do voo direto entre o Brasil e a Nova Zelândia. Propõe-se dar seguimento ao diálogo para a negociação e eventual assinatura do acordo.*

4. Divulgar a diversidade das expressões culturais brasileiras

- *Propor junto a potenciais parceiros locais e realizar, segundo a disponibilidade orçamentário-financeira do MRE e da obtenção de patrocínios locais, projetos e eventos de promoção da diversidade das expressões culturais brasileiras, como apresentações musicais, exibição de filmes nacionais, além de eventos de*

- divulgação ao público neozelandês de artistas e profissionais da cultura brasileiros, como artistas plásticos, cineastas, coreógrafos, dramaturgos, escritores, fotógrafos e músicos, entre outros;*
- *Organizar palestras e outros eventos públicos sobre temas da cultura brasileira, para ampliar o conhecimento do público neozelandês sobre o país, inclusive com engajamento da comunidade brasileira local em Wellington e outras cidades neozelandesas;*
 - *Promover a variante brasileira da língua portuguesa na Nova Zelândia, valendo-se, entre outros, da existência no país do único curso universitário do idioma na Oceania, na Universidade Massey;*
 - *Explorar formas de ampliar a oferta de bens e serviços culturais brasileiros na Nova Zelândia, com especial atenção para a ampliação do número de obras de autores brasileiros traduzidos no mercado editorial local;*
 - *Atualizar regularmente os canais digitais da Embaixada, com informações de utilidade para a ampliação do conhecimento sobre o Brasil na Nova Zelândia e a divulgação de projetos e eventos culturais com temática brasileira.*

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

1) Número de participações em feiras de turismo

Número de reuniões de promoção do Brasil como destino turístico com meios de comunicação, agentes de viagem, empresas aéreas e outros **stakeholders** do setor

- 2) **Número de reuniões com empresas aéreas para a realização de gestões em favor do estabelecimento de rota aérea direta entre os dois países**
- 3) **Número de reuniões com representantes do governo neozelandês com vistas à negociação e assinatura do acordo para evitar a dupla tributação** dos lucros dos transportes aéreo e marítimo internacionais
- 4) **Número de reuniões, eventos, palestras e entrevistas para a difusão da diversidade das expressões culturais brasileiras** na Nova Zelândia

VI - cooperação em ciência, tecnologia e inovação

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Incentivar a elaboração de projetos comuns de pesquisa

- *Destaca-se a complementariedade da pesquisa científica e tecnológica na área de ciências agrárias, notadamente em temas como biogás, aproveitamento da biomassa, biocombustíveis e sistemas de rastreamento de gado. Propõe-se a interlocução junto a institutos de pesquisa e universidades da Nova Zelândia para a identificação de contrapartes no Brasil para aproximação entre as comunidades acadêmicas;*

- *Manutenção e aprofundamento dos contatos com os setores digital e de startups da Nova Zelândia, especialmente na área de inovação na agricultura (as chamadas agtechs), com vistas à identificação de áreas com potencial de cooperação;*
- *Identificação, em coordenação com a Embrapa e outros institutos de pesquisa dedicados à agropecuária, de áreas com potencial de cooperação, haja vista que Brasil e Nova Zelândia são grandes produtores e/ou exportadores de commodities agrícolas, como carnes, leite, madeira, vinho, entre outros.*

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DA META

- 1) **Número de eventos, seminários, webinários e ações**, organizados pela ou com a participação da Embaixada, para **aproximação das comunidades científicas** dos dois países
- 2) **Número de eventos, seminários, webinários e ações**, organizados pela ou com a participação da Embaixada, para promover a **cooperação na área agropecuária** entre os governos, setores privados e institutos de pesquisa dos dois países
- 3) **Número de eventos**, organizados pela ou com a participação da Embaixada, na **área de startups** dos dois países, especialmente *agtechs*
- 4) **Número de reuniões com representantes de universidades, institutos de pesquisa, ambientes de inovação, setor privado e governo** da Nova Zelândia, a fim de identificar oportunidades de cooperação bilateral
- 5) **Divulgação**, nos meios de comunicação da Nova Zelândia, e com apoio de instituições brasileiras, **de pesquisas científicas de ponta realizadas no Brasil e soluções tecnológicas brasileiras ligadas ao agronegócio**
- 6) **Número de reuniões promovidas entre startups com investidores e ambientes de inovação** (parques, incubadoras ou aceleradoras tecnológicas).

VII - cooperação em educação, cultura, saúde e defesa

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. **Incentivar a vinda de neozelandeses ao Brasil por meio do Programa Férias e Trabalho**
 - *Brasil e Nova Zelândia contam com o Acordo sobre o Programa de Férias e Trabalho, em vigor desde agosto de 2010, que permite que, anualmente, até 300 brasileiros e neozelandeses com idade entre 18 e 30 anos, possam trabalhar por um período de até 12 meses no outro país, por meio do visto especial previsto no acordo. Entretanto, ainda é notável a assimetria de intercâmbio entre os dois países, já que há mais estudantes brasileiros que se dirigem à Nova Zelândia do que o oposto. Propõe-se dialogar com autoridades da área*

educacional na Nova Zelândia para estudar formas de, após as dificuldades decorrentes da pandemia, divulgar o Programa de Férias Trabalho e incentivar a vinda de neozelandeses ao Brasil.

2. Fomentar o intercâmbio acadêmico

- O Brasil é um mercado importante para o setor de educação da Nova Zelândia. Em 2018, foi o 6º principal emissor de estudantes estrangeiros àquele país (o principal da América Latina). Algumas universidades brasileiras (USP, UNICAMP e UnB) assinaram memorandos de entendimento com instituições de ensino superior neozelandesas, voltados, sobretudo, para intercâmbio discente. Em 2020, a FAPESP e a Education New Zealand promoveram chamada conjunta para financiamento de projetos de pesquisa. A maior parte das universidades brasileiras participantes do programa Print incluíram a Nova Zelândia em suas linhas de trabalho. Propõe-se contribuir para o aprofundamento do intercâmbio acadêmico entre os dois países e, sobretudo, fomentar o aumento do fluxo de pesquisadores neozelandeses para o Brasil.*

3. Fomentar e apoiar a cooperação científica

- Dada a qualidade da pesquisa científica brasileira, o próximo passo na cooperação educacional bilateral é o aumento do intercâmbio entre pesquisadores de instituições dos dois países. A Embaixada continuará a fomentar e apoiar a aproximação entre cientistas de universidades e instituições de pesquisa (como a Embrapa) do Brasil e da Nova Zelândia.*

4. Viabilizar a assinatura do Acordo de Coprodução Audiovisual

- O acordo encontra-se pronto para assinatura. Propõem-se reuniões com as autoridades neozelandesas para viabilizar a assinatura do acordo e discutir ações concretas para aproximar o setor audiovisual dos dois países a fim de implementar o tratado e contribuir para a inserção de filmes e programa de televisão brasileiros no mercado neozelandês, difundindo, assim, a imagem do Brasil na Nova Zelândia. Recorde-se que ainda predomina na ilha pouco conhecimento sobre o Brasil e sua cultura. Maior visibilidade do Brasil nas telas da Nova Zelândia contribuiria para a exportação de bens e serviços, bem como para reforçar a marca Brasil.*

5. Promover a negociação de acordo básico de cooperação técnica

- Propõe-se consultar o governo neozelandês sobre eventual interesse na negociação de acordo básico de cooperação técnica. O instrumento, além de permitir a prestação de cooperação pelos dois países em áreas de excelência, poderia servir para a prestação de cooperação, em terceiros países. Nesse sentido, destaque-se que a Nova Zelândia possui significativa influência sobre os países insulares do Pacífico, uma vez que se trata de área estratégica para a política externa daquele país. Nota-se, por outro lado, que tais ilhas apresentam condições climáticas tropicais, o que poderia favorecer a prestação de cooperação técnica pelo Brasil em agricultura tropical, área em que possuem carência e sobre a qual já manifestaram ao Brasil o desejo de recebimento de cooperação. Nesse sentido, poder-se-ia estudar a prestação de cooperação por Brasil e Nova Zelândia, de forma triangular, em benefício da segurança alimentar dos países insulares do Pacífico.*

6. Promover a negociação de acordo de cooperação técnica humanitária bilateral e trilateral

- *Propõe-se apresentar ao governo da Nova Zelândia proposta de instrumento de cooperação humanitária em sentido tão horizontal quanto possível, com o objetivo de estabelecer cooperação e intercâmbios bilaterais nas áreas de gerenciamento de riscos de desastres e de defesa civil, e também uma parceria trilateral para a resposta emergencial conjunta em países insulares do Pacífico em caso de grandes desastres.*

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de eventos, seminários, webinários e ações**, organizados pela ou com a participação da Embaixada, para **aproximação das comunidades científicas** dos dois países
- 2) Número de delegações de estudantes e pesquisadores** dos dois países que realizam visitas de estudos
- 3) Número de projetos de pesquisa científica** envolvendo investigadores dos dois países
- 4) Número de reuniões com representantes de universidades, da *Education New Zealand* e de outros órgãos governamentais** a fim de promover o aumento do **fluxo de estudantes e pesquisadores neozelandeses para o Brasil**
- 5) Número de reuniões**, com representantes do governo neozelandês e com entidades do setor, **com vistas à assinatura do Acordo de Coprodução Audiovisual**
- 6) Número de reuniões** com representantes do governo neozelandês para eventual negociação de **acordo básico de cooperação técnica**

VIII - cooperação para promoção do desenvolvimento socioeconômico e combate às desigualdades

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Produzir informações e facilitar a troca de experiências sobre as políticas de inclusão da comunidade original Maori na Nova Zelândia

- *A Nova Zelândia possui diversas políticas voltadas a garantir a inclusão da comunidade Maori, que poderão ser de interesse para as discussões, no Brasil, a respeito de comunidades tradicionais. Essa experiência motivou missão de parlamentares brasileiros ao país, em 2019, no marco de discussões sobre legislação voltada à proteção das comunidades indígenas brasileiras. A Embaixada continuará a produzir informações a respeito de tais experiências locais, assim como continuará a estimular o intercâmbio com contrapartes brasileiras.*

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DA META

- 1) Número de informes elaborados pela Embaixada a respeito de experiências locais**
- 2) Número de encontros (presenciais ou virtuais) entre atores dos dois países para a troca de experiências**

IX - apoio às comunidades brasileiras no exterior

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- 1. Garantir a prestação eficiente do serviço consular à comunidade brasileira na Nova Zelândia, inclusive por meio da constante facilitação do acesso a tais serviços**
- 2. Promover regularmente consulados itinerantes em cidades neozelandesas com presença de comunidade brasileira a fim de alcançar o máximo possível de nacionais interessados na assistência consular**
- 3. Manter e atualizar os esforços de resposta a crises ou desastres naturais**
- 4. Realizar visitas a nacionais presos na Nova Zelândia a fim de prestar a assistência consular cabível**
- 5. Organizar eleições na jurisdição do posto**
- 6. Utilizar as redes sociais do posto para fins de comunicação e informação da comunidade brasileira**

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DA META

- 1) Índice de satisfação do consulente**
- 2) Número de inovações introduzidas na assistência consular que redundem em facilidade na prestação dos serviços**
- 3) Número de documentos consulares produzidos, conforme a demanda**
- 4) Número de atendimentos consulares realizados, conforme a demanda**
- 5) Tempo de espera para a prestação dos serviços consulares**
- 6) Tempo de permanência do cidadão no setor consular**
- 7) Tempo de permanência do cidadão no guichê de atendimento**
- 8) Número de consulados itinerantes realizados**

9) Número de comunicações de esclarecimento preparadas para a comunidade brasileira em **situações de crise ou catástrofes naturais**

10) Número de visitas a nacionais presos na Nova Zelândia

11) Número de seguidores das redes sociais do posto